



Relatório da Equipa de Autoavaliação 2020-2021

Índice

Humanizar a escola.....	3
Abertura.....	4
A Ação condicionada	6
O que fizemos (a atividade).....	7
Monitorização – síntese de resultados.....	9
Para terminar	13
O mundo divide-se	14

Humanizar a escola

“Humanizar a escola - acarinhá-la como berço da humanidade, que ela sempre foi - implica, pois, (desde os pressupostos do modelo educativo àquilo que o mundo tem para oferecer aos nossos filhos, quando saem da escola) que falemos verdade. Sobretudo, porque temos o dever de querer os nossos filhos a desejar o futuro! No futuro, a escola não pode continuar a fazer das várias disciplinas de um currículo ilhotas que não dialogam umas com as outras. Isto é, um tema pode ser lido por várias disciplinas, ao mesmo tempo. E isso sim, é precioso. Isto é, não podemos ficar no abstracto sem o ligarmos à vida, sem o relacionarmos com o simbólico e sem percebermos de que forma ele é um instrumento útil de todos os dias. No futuro, a escola não pode, em nome da aprendizagem, continuar a desprezar o estudar. Aprender o gosto de estudar, investigar e perceber não pode permanecer - como, por vezes parece estar - em vias de extinção! No futuro, finalmente, o aprender solitário não é mais razoável. Porque várias cabeças a pensar pensam melhor. Porque pôr perguntas é mais precioso do que dar respostas. Porque pôr problemas é mais precioso do que, unicamente, resolvê-los. Porque criar é mais revolucionário do que repetir. O futuro, também em relação à escola, será sempre um lugar melhor. Por isso mesmo, eu acredito que, ontem como sempre, a escola - antes e depois dos 20 - continuará a ser o berço da humanidade. E a praça onde se aprende a desejar o futuro.”

Eduardo Sá

Abertura

O texto com que se inicia este relatório da atividade da Equipa de Autoavaliação, por sinal do mesmo autor que foi escolhido para iniciar idêntico documento referente ao ano letivo de 2019-2020, remete-nos, inevitavelmente, para um desafio que é inalienável a todos quantos estão comprometidos com e na Escola.

Assim, e ao escolhê-lo, pretende-se, em primeiro lugar, sublinhar esta tarefa que é de todos nós, ou seja, o nosso permanente e insistente dever de tudo fazermos para que a Escola esteja impregnada daqueles valores, considerados fundamentais e também universais, através dos quais se permita aos alunos crescerem e potencializarem as suas características pessoais e únicas, ou seja, uma Escola que contribua para construção intelectual, psicológica e física do aluno de acordo com a sua realidade (Escola humanizada).

Daí que o texto aponte alguns dos caminhos por onde poderá passar essa tarefa, sendo o principal, porque por ele se acede aos outros, o *dever de querer os nossos filhos a desejar o futuro*.

Esta é a enorme responsabilidade que nos deverá sempre acompanhar e, por conseguinte, orientar e qualificar a nossa ação, cujos contornos poderão ser aqueles que o próprio texto sugere, ou seja:

- *não continuar a fazer das várias disciplinas de um currículo ilhotas que não dialogam umas com as outras. Para tal, não podemos ficar no abstracto sem o ligarmos à vida, sem o relacionarmos com o simbólico e sem percebermos de que forma ele é um instrumento útil de todos os dias;*

- *(em nome da aprendizagem) aprender o gosto de estudar, investigar e perceber não pode permanecer - como, por vezes parece estar - em vias de extinção;*

- *(assumir definitivamente que) o aprender solitário não é mais razoável. Fundamenta-se esta afirmação nas evidências de que várias cabeças a pensar resulta melhor, que pôr perguntas é mais precioso do que dar respostas, que pôr problemas é mais precioso do que, unicamente, resolvê-los, que criar é mais revolucionário do que repetir.*

*E depois, conforme acrescenta o autor, acreditar sempre que o futuro, também em relação à escola, terá sempre um lugar melhor, fundamentando-se nesta atitude o facto dela, **a Escola, continuar a ser o berço da humanidade e a praça onde se aprende a desejar o futuro.***

A ação condicionada

O ano letivo de 2020-2021 continuou, inevitavelmente, a estar marcado pelo desenvolvimento da pandemia COVID 19. De facto, e se o verão de 2020 revelava uma certa acalmia dos números que ilustram a evolução desta doença, por outro lado, permanecia latente o receio de que tudo poderia piorar, de que tudo poderia vir a ter contornos muito semelhantes aos já vividos no ano passado.

Deste modo, e à medida que o primeiro período foi decorrendo, sobretudo na sua parte final e por força do agravamento da situação, consolidou-se a convicção de que a interrupção das atividades letivas presenciais era inevitável, pelo que, quando ela ocorreu, não constituiu surpresa para a grande maioria dos docentes, bem como para os alunos e demais intervenientes neste processo.

Tendo em conta estas circunstâncias, a ação da Equipa de Autoavaliação ao longo do presente ano letivo foi, desde logo, desenhada em função das condicionantes trazidas pela pandemia. Assim, e excetuando um encontro com o diretor do Agrupamento, ocorrido em 15 de Outubro de 2020, a totalidade das reuniões plenárias e das reuniões semanais da Comissão Permanente decorreram através do recurso a uma plataforma informática.

Por outro lado, a restante atividade da Equipa de Autoavaliação foi igualmente influenciada pela evolução da situação pandémica, pelo que, foram de imediato, ponderados quais os meios/recursos a utilizar em consonância com esta realidade.

No momento seguinte deste relatório, serão referidos as diferentes ações desenvolvidas pela Equipa de Autoavaliação ao longo do presente ano letivo.

O que fizemos (a atividade)

A atividade da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento durante o presente ano letivo está compreendida em duas grandes partes:

- O primeiro momento, decorreu do início do ano letivo até à suspensão das atividades letivas, ocorrida no princípio do segundo período.

Foi um tempo dedicado, sobretudo, à preparação dos questionários relativos às **Parcerias Pedagógicas**, à sua aplicação e tratamento e à elaboração do respetivo relatório. Neste processo e na qualidade de peritos do Agrupamento, os doutores Carolina Carvalho e Nuno Dorotea, tiveram um papel preponderante na elaboração dos inquéritos. Nesse sentido, coordenaram uma das sessões da Comissão Permanente, durante a qual foi preparado, em larga medida, aquele instrumento de consulta.

Durante esta primeira fase do ano letivo, teve ainda lugar a primeira sessão plenária da Equipa de Autoavaliação, ocorrida no dia 11 de Janeiro de 2021, cuja parte principal foi dedicada à reflexão sobre *“os impactos e os desafios da organização do ano escolar: a semestralidade”*. Conduziu este momento reflexivo o doutor Nuno Dorotea, docente do Instituto de Educação de Lisboa, membro da Equipa de Autoavaliação na qualidade de perito (amigo crítico) do Agrupamento.

A temática refletida correspondeu, no tempo em que se verificou, à fase final de redação do Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Agualva Mira Sintra, pelo que a sua realização se revestiu, naturalmente, de grande oportunidade.

- O segundo momento, iniciado a partir da interrupção das atividades letivas presenciais, correspondeu ao desenvolvimento do processo de **monitorização do Ensino à Distância**. Neste âmbito procedeu-se à elaboração de plano de monitorização, promoveram-se encontros com as lideranças intermédias durante os quais foram refletidos o (s) modo (s) de implementar este processo.

Na sequência destas duas primeiras ações, prepararam-se os questionários dirigidos aos docentes, aos alunos e aos encarregados de educação, aplicaram-se estes

instrumentos de consulta e, por fim, procedeu-se ao tratamento dos questionários e à elaboração do respetivo relatório.

Foi durante esta fase da atividade da Equipa de Autoavaliação que decorreu a segunda sessão plenária deste grupo de trabalho. Teve lugar no dia 8 de junho e nela ocorreu uma reflexão partilhada, através da modalidade de tertúlia dialógica pedagógica, subordinada ao tema “*A Autoavaliação é...*”. Foi moderada pela docente Helena Viegas, membro da Equipa de Autoavaliação e da sua Comissão Permanente. Esta reflexão teve como ponto de partida um conjunto de frases, previamente selecionadas e enviadas antecipadamente a todos os membros da Equipa de Autoavaliação.

No sentido de permitir o conhecimento deste trabalho reflexivo a toda a comunidade escolar/educativa e de, eventualmente, suscitar posteriores desenvolvimentos reflexivos, publicaram-se na página do Agrupamento os documentos ligados aos dois momentos de reflexão que tiveram lugar durante as sessões plenárias de janeiro e junho.

Monitorização – síntese de resultados

Inserem-se nesta parte do relatório, as principais conclusões a retirar do trabalho de monitorização desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação durante este ano letivo de 2020-2021.

Conforme já foi referido, a ação de monitorização incidiu, sobretudo, em duas direções:

a) As parcerias pedagógicas, estratégia implementada nas escolas do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra (AEAMS), em todos os anos de escolaridade, com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. Através dela, pretendeu-se possibilitar o desenvolvimento de um conjunto de dinâmicas pedagógicas, realizadas em formato de parceria.

b) O Ensino à distância, desenvolvido em todas as escolas do país devido ao agravamento da situação pandémica e que determinou que se voltasse a recorrer a esta modalidade de ensino, a partir do 2º período, para assegurar aos alunos as atividades letivas.

Monitorização das Parcerias Pedagógicas

Procedeu-se à aplicação de dois inquéritos referentes às parcerias pedagógicas destinados aos professores responsáveis das turmas/disciplinas e aos professores parceiros na lecionação.

Este processo decorreu entre o dia 1 de dezembro de 2020 e o dia 13 de janeiro de 2021.

As principais conclusões:

- Participaram 68 docentes na qualidade de responsáveis das turmas/disciplinas de turma. Este valor corresponde a cerca de 89,4% da totalidade de docentes envolvidos desta forma.
- Participaram apenas 32 docentes na qualidade de professores parceiros, valor consideravelmente mais baixo do que era aguardado.

Através destes questionários os docentes expressaram os seguintes constrangimentos (aspectos negativos):

- Ausência/insuficiência de tempos comuns para planificação e preparação das atividades a trabalhar nas parcerias pedagógicas;
- No caso das atividades físicas/desportivas, as dificuldades em relação aos recursos materiais e espaciais, que se agravam quando as condições climatéricas são mais desfavoráveis;
- Dificuldades específicas relacionadas com a aula de PPE e a disciplina de Físico-Química A.

Através destes questionários, os docentes expressaram ainda as seguintes oportunidades (aspectos positivos):

- Melhorias na motivação dos alunos;
- Melhorias no desempenho dos alunos;
- Melhorias no comportamento dos alunos,
- Possibilidade de um apoio mais individualizado aos alunos na sala de aula;
- Partilha das experiências dos professores, bem como dos documentos e de outros materiais a utilizar;
- Partilha das boas práticas.

Foram também propostas as seguintes melhorias (sugestões):

- Mais tempo comum no horário para se melhorar o trabalho colaborativo;
- Planificar o horário das turmas de acordo com os recursos e as atividades dos professores

2. Monitorização do Ensino à Distância

-Foram, neste âmbito, desenvolvidas as seguintes ações:

- elaboração de um Plano de Monitorização do processo de ensino à distância no Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra;
- realização de três sessões de trabalho com os coordenadores dos departamentos, as coordenadoras dos estabelecimentos do agrupamento e os coordenadores dos diretores de turma dos diferentes níveis de ensino, desde o 2º ciclo do ensino básico ao ensino secundário (importância do papel conferido

às lideranças intermédias na definição e na concretização das orientações pedagógicas relativas a este processo)

- elaboração e aplicação dos questionários (a partir do dia 5 de abril de 2021) aos docentes, alunos e encarregados de educação das escolas do Agrupamento.
- elaboração de relatório final da ação.

- Principais conclusões do inquérito dos docentes:

- Foram recebidas 106 respostas de docentes o que corresponde a uma percentagem de participação de 37,8%.

- Os inquéritos indicaram uma opinião muito favorável em relação:

- aos apoios que lhes foram disponibilizados pela direção do Agrupamento;
- aos apoios que lhes foram disponibilizados pelas lideranças intermédias;
- à existência de melhores e mais recursos informáticos utilizados pelos alunos que favoreceram, conseqüentemente, todo o seu processo de aprendizagem;
- à utilização das plataformas digitais que promoveram o trabalho em equipa e a valorização da entreaajuda e da partilha das experiências entre os docentes;

- Principais dificuldades de implementação do ensino à distância no AEAMS:

- problemas de ligação à internet;
- a família estar em casa (barulho, falta de concentração ...)
- os alunos não terem computador e/ou outros equipamentos compatíveis com o ensino à distância.

- Principais conclusões do inquérito dos alunos:

- Foram recebidas 588 respostas, que correspondem a uma percentagem de participação de 21,6%;

- Os inquéritos indicaram uma opinião muito favorável em relação:

- ao apoio que foi dado pelos professores, diretores de turma e/ou outros responsáveis da escola;
- ao contributo dos meios de ensino à distância (Classroom, TV ...), que foram disponibilizados no processo de aprendizagem.

- Principais dificuldades decorrentes da aplicação do plano de ensino à distância:

- o tempo atribuído para a realização das tarefas;
- os problemas de acesso à internet;
- os problemas técnicos nos dispositivos utilizados

- **Principais conclusões do inquérito dos Encarregados de Educação:**

- Foram rececionadas 587 respostas, valor que corresponde à percentagem de participação de 21,5%

- Os inquéritos indicaram uma opinião muito favorável em relação:

- ao contributo dos meios de ensino à distância para as aprendizagens dos alunos;
- à informação transmitida para a utilização dos meios de ensino à distância;
- ao apoio disponibilizado pelo Agrupamento

- Principais dificuldades de implementação do Plano de Ensino à Distância:

- os problemas técnicos nos equipamentos informáticos dos alunos;
- os alunos não terem computador e/ou outros equipamentos compatíveis com o ensino à distância;
- as dificuldades de acesso à internet

A convicção sobre a necessidade da reflexão destes dados por parte das estruturas educativas do Agrupamento, levou a Equipa de Autoavaliação a enviar, em primeiro lugar, ao diretor e à presidente do Conselho Geral, os dois relatórios referentes às Parcerias Pedagógicas e ao processo de Ensino à Distância ocorrido no Agrupamento. Contudo, espera-se e recomenda-se a sua consulta por parte de todos os membros da comunidade escolar/educativa.

O que se inclui neste relatório constitui apenas uma síntese dos dados obtidos durante aquelas duas ações, que não invalida, bem pelo contrário, supõe a consulta e a análise dos documentos específicos a estas duas ações.

Para terminar

No presente relatório, relativo à atividade desenvolvida ao longo do ano letivo de 2020-2021, estão, inevitavelmente, refletidos os condicionalismos trazidos pela pandemia COVID 19 a toda a vida e atividades do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra, sendo que muitos deles são provavelmente comuns a todas as escolas do país.

Continuámos a viver tempos diferentes, aos quais, e apesar do capital de conhecimento já adquirido no ano anterior, tivemos que nos continuaraadaptar. De novo, preponderou a convicção de que as tarefas que desempenhamos constituem parte integrante desta nobre missão que é Educar. Mais uma vez testemunhámos e participámos na congregação de esforços e de vontades, que envolveu quase todos (docentes, alunos, não docentes e encarregados de educação), e que foi o principal sinal de que levámos a bom porto as tarefas que nos foram solicitadas.

As experiências vividas nestes dois últimos anos, reforçam a esperança de que as capacidades e as atitudes demonstradas pela larga maioria dos atores intervenientes nestes processos serão sempre os elementos determinantes na resposta aos desafios próximos e à superação das prováveis dificuldades que teremos que enfrentar.

Da Equipa de Autoavaliação continua-se a esperar o empenho e o zelo na realização do seu trabalho, habitualmente demonstrados nas suas realizações. Neles se materializa o que o seu regimento indica como principal objetivo da sua missão: *revelar a competência para conceber, desenvolver e concretizar os dispositivos de autoavaliação, para monitorizar e supervisionar o funcionamento do agrupamento, no sentido de melhorar a qualidade das práticas educativas e do serviço prestado à comunidade escolar.*

O mundo divide-se

O mundo divide-se entre os que vivem depressa e os que vivem devagar. Para os que vivem depressa, os anos passam a correr. Para os que vivem devagar a felicidade começa quando ela se deseja e se constrói. Para os que vivem depressa, o tempo foge e nunca chega. Para os que vivem devagar, o tempo faz-se e o tempo constrói-se. Para os que vivem depressa, existe o ontem e o amanhã. Para os que vivem devagar, o hoje sobressai sobre o tempo todo. Seja como for, a mim parece-me que vivemos quase todos demasiado depressa.

(...) Viver no presente é tudo aquilo que nos torna capazes de viver devagar. Mesmo quando, como elas, nos custa entender que precisamos de trabalhar para ter tempo. E precisamos de escolher a quem queremos nós dar o nosso tempo. O tempo é uma escolha que se faz. O amanhã... "logo se vê".

Eduardo Sá